

A imagem de estadista versus a de evangélico

Campanha de Garotinho muda de rumo com a demissão de publicitários e assessores

Maiá Menezes

• Os velhos aliados vão dar as cartas a partir de agora na campanha do candidato do PSB à Presidência da República, Anthony Garotinho. O grupo de colaboradores de primeira hora vai trazer de volta, com mais ênfase, o perfil popular e evangélico de Garotinho. A orientação do ex-assessor de imprensa Paulo Fona (que se demitiu na última quarta-feira) e dos três publicitários afastados da campanha esta semana era tentar dar a Garotinho ares de estadista, deixando de usar o apelo religioso.

Com a saída dos publicitários Elysio Pires, Marcelo Brandão e Nei Azambuja, além de Paulo Fona, volta a ter peso na campanha o grupo que assessorou Garotinho na disputa pelo Estado do Rio em 1998. Entre eles, a coordenadora de agenda, Ana Paula Costa (ex-chefe de gabinete do governo do estado), o ex-chefe de gabinete civil Augusto Ariston e o assessor de imprensa, Carlos Henrique Vasconcelos.

Os publicitários demitidos trabalharam com Garotinho desde novembro do ano passado. No programa de televisão do PSB, em dezembro, começaram as desavenças: o grupo ligado a Garotinho não gostou do programa, especialmente da cena em que o ex-gover-

nador aparecia falando em um cenário, com uma estante cheia de livros atrás. A imagem, segundo assessores, lembrava a campanha do PSDB em 1998. Outro ponto de discórdia foi o jingle de campanha: os publicitários foram contra porque fazia alusão à religião ("Fé no Brasil, fé na vitória"), batendo de frente com os aliados mais próximos do ex-governador. Elysio, Marcelo e Nei foram responsáveis pelo programa partidário gratuito de dezembro e de maio e pelas inserções regionais em 17 estados.



GAROTINHO DISCURSA durante encontro com evangélicos em Belo Horizonte: troca de assessores

"Estado de Minas"

— Eles convenceram Garotinho, por um tempo, de que o Brasil precisa de um estadista. Mas ele é um candidato que fala ao coração das pessoas. Garotinho não é um doutor. A única forma de ele passar para o segundo turno é falar ao coração das pessoas — disse um assessor da coordenação da campanha.

O presidente regional do PSB, deputado federal Alexandre Cardoso, afirmou:

— A campanha está se redimensionando em matéria de custos e estamos traçando estratégias. Está claro que há uma perseguição porque ele é evangélico. E ele não vai esconder isso. Não adianta querer maquiagem o Garotinho. Ele tem que ser o que é.

Os publicitários não serão substituídos por outros. A produção do programa continuará sendo feita pela produtora Blue Light, que trabalhou na campanha de Garotinho desde 1998 e foi contratada para fazer propaganda institucional do governo do estado na gestão do hoje candidato.

— Existe uma coordenação de comunicação para o programa eleitoral. Nós enxugamos a equipe — disse Carlos Rayel, ex-secretário de Comunicação de Orestes Quércia no governo paulista (87-91) e coordenador de comunicação da campanha nacional do PSB.